



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Esporotricose Como Diagnóstico Diferencial Em Celulite Periorbitária Refratária Ao Tratamento.

Autores: GABRIELA GAMA ZAGNI JARDIM (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - VISTA CARIOCA/IDOMED), MARÍLIA LANDIM BOULHOSA DE AZEVEDO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - VISTA CARIOCA/IDOMED), GABRIELA MACHADO BRITO (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES- FTESM), GABRIEL PEDREIRA VAZ (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES-FTESM), GABRIELA DOS SANTOS HÖELZ (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), MARIA URURAHY PÓVOA DUARTE VILLELA (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), THAÍS COSTA ELMÔR E SILVA (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), LUANA SICURO CORRÊA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO-HUPE), MONICA ROSENBLATT (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES-FTESM), PATRICIA CARVALHO BATISTA MIRANDA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - VISTA CARIOCA/IDOMED/HMMC)

Resumo: INTRODUÇÃO A esporotricose é uma dermatomicose causada pelo fungo do gênero *Sporothrix* e representa um desafio diagnóstico, pois mimetiza outras dermatoses e possui variações no espectro clínico. O objetivo deste estudo é descrever um caso clínico de esporotricose tratado inicialmente como celulite periorbitária que internou pela emergência. RELATO DE CASO Masculino, 6 anos, branco, residente do Rio de Janeiro, com piodermite de repetição, contactante de felinos. Apresentando lesão nodular em região infra-orbitária acompanhada de hiperemia, edema, endurecimento, sem área de flutuação, sem saída de secreção ou porta de entrada aparente ou febre. Inicialmente tratado com cefalexina por 8 dias, sem melhora. Consideradas hipóteses de dacriocistite e celulite periorbitária. Internado para realização de antibioticoterapia venosa, recebendo oxacilina e clindamicina, evoluindo para drenagem espontânea da lesão, inicialmente com melhora e, posteriormente, com piora do quadro. Trocado antibiótico para vancomicina, o qual fez uso por 7 dias, sem melhora. Durante a internação foi apurado que um dos felinos contactantes foi a óbito e o outro apresentava lesões cutâneas. Realizada análise da secreção da lesão que confirmou o diagnóstico de esporotricose. Iniciado tratamento com itraconazol e seguimento em ambulatório de infectologia. DISCUSSÃO A apresentação cutânea da esporotricose é a forma mais comum em qualquer faixa etária, e em crianças pode se manifestar em face e extremidades. O diagnóstico definitivo deve ser feito pelo isolamento do agente através de cultura e o tratamento de escolha é o itraconazol. No caso em questão, a localização e apresentação clínica dificultaram sua identificação. Por isso, a anamnese e a história epidemiológica desempenham um papel fundamental na investigação, especialmente em áreas hiperendêmicas como o Rio de Janeiro. CONCLUSÃO A esporotricose deve ser pensada como diagnóstico diferencial de celulite periorbitária, especialmente em locais de alta incidência e história de contato com felinos.